

## ATA N° 04/2008

Aos 27 dias do mês de março do ano dois mil e oito as quatorze horas e vinte minutos na Sede da Estação Ecológica do Taim reuniram-se os conselheiros e comunidade em geral conforme lista de presença em anexo para mais uma reunião do Conselho da ESEC Taim. O presidente Amauri Mota fez a abertura da reunião apresentando os técnicos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade que irão falar sobre a ESEC Taim e as políticas do Ministério do Meio Ambiente. A seguir o Biólogo Ricardo Castelli representando o Ministério do Meio Ambiente apresentou um histórico sobre a Estação Ecológica do Taim conforme anexo. A seguir o presidente Amauri Mota abriu para perguntas dos participantes. O senhor Paulo Bueno falou que a estação possui 33 mil hectares e foram indenizados apenas 11 mil, pergunta se após 05 anos não perde o efeito o referido decreto, sendo assim que o governo ficou 30 anos ocupando uma área que não é dele que causou enormes prejuízos aos seus proprietários e que de fato a Estação Ecológica só existe 11 mil hectares. O Biólogo Ricardo Castelli responde que é a primeira vez que isto acontece em uma área de preservação mas que os proprietários estão no direito de reivindicar os seus direitos através de comprovação de perdas e lucro cessante. O senhor Renato Reis disse que é importante fazer uma reflexão do que ocorreu no passado para que não ocorra agora novamente. Acha que os proprietários lesados devem, procurar indenização. O senhor Luciano Terra falou em relação ao lucro cessante e indenização dos proprietários existe a possibilidade de ser paga esta compensação aos proprietários lesados. O técnico do Ministério do Meio Ambiente Ricardo Castelli responde que as compensações ambientais são recursos que buscam amenizar, mas que o instituto não vai cessar os procedimentos de regulamentação em função das indenizações dos proprietários. Renato Carvalho diz que estamos vendo o passado e o presente na Estação Ecológica do Taim, entende que o lucro cessante é questão de honra para os proprietários, hoje estamos no caminho certo temos que envolver a comunidade junto com os proprietários, está preocupado com os rumos gerenciais pela falta de um plano de manejo. O senhor Paulo Cesar diz que está satisfeito com esta reunião, mas se preocupa com a amplitude da estação e os limites pois dificulta a gestão com as comunidades do entorno, temos que saber como fazer, temos que ter recursos e gestores capacitados. O senhor Evandro Domingues pergunta se temos um planejamento a médio e longo prazo para as áreas de conservação, pergunta também se todo o litoral é passível de ser área de preservação pois se isto acontecer haverá uma grande exclusão do homem, haverá assim dificuldade para o homem ser incluído no meio ambiente. Ricardo Castelli responde que no momento a área de preservação prioritária é o Taim. O senhor Paulo Bueno diz que conhece a estação ecológica há 40 anos e que no início o banhado era maior do que é hoje, o problema que o banhado foi drenado para fazer um assentamento, que depois de feito a drenagem constatou-se que a terra era imprópria para agricultura, então resolveram criar a estação ecológica do Taim diz que precisa de estudos para maior eficiência porque houve drenagem do banhado e também a BR 471 que corta a estação tem impactos diretos na estação, mas entende que não é culpa do Ibama estes fatos terem ocorridos. P o senhor Cavedão diz que se Chico Mendes estivesse aqui em pessoa diria que precisamos preservar as águas e animais, mas a área a ser preservada é que é o grande debate. Se 11.000 ha ou 33.000 ha, diz que é um contra senso aumentar a área para 33.000 ha se não temos condições de cuidar 11.000 ha, os 15 km de estradas que passa pelo meio da estação é uma atentado a vida de todos. O senhor Ulisses Amaral diz que a opinião das pessoas da

comunidade é muito importante, sabemos da importância de preservarmos, porque hoje existem muito mais animais preservados com as atividades desenvolvidas, porque os animais aproveitam os subprodutos derivados destas atividades, então precisamos discutir com a comunidade se isto é importante e bom para a comunidade, pois hoje existem recursos para pesquisar a gripe aviária e não há para indenizar os proprietários e queremos saber se o governo quer também preservar o banhado do Maçarico e o banhado do Marmeleiro. O senhor Luciano Terra diz que o governo está gastando dinheiro em algo que não é do governo, pois não está regulamentada a área e entende que existe sim a possibilidade de o banhado do Maçarico ser área de preservação. O senhor Evandro Domingues solicitou cópia da apresentação da palestra. O senhor Amauri Mota vai disponibilizar para os interessados. Renato Carvalho diz que concorda que a BR 471 tem grandes impactos, mas que o banhado do Taim existe sim, diz que o aspecto democrático do conselho consultivo de dar voz a todos é importante, mas que precisamos organizar mais os encaminhamentos de votação. O senhor Delamar Mirapalheta diz que propriedades devolutas nem todos são da união, acha que no Taim não compreendem estas áreas porque existe a posse das pessoas que hoje usam e dependem destas áreas. Amauri Mota comunica que está a disposição em e-mail de discussão para os conselheiros, sobre o termo de referência precisamos definir algumas questões. O senhor Denilson do sindicato dos trabalhadores de Santa Vitória do Palmar diz que já enviou ofício solicitando a inclusão desta entidade. O senhor Amauri Mota agradece a presença de todos e também da equipe do Ministério do Meio Ambiente pela palestra. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Altair Braatz, a presente ata, assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.